Impactos da Terapia Ocupacional na Funcionalidade e Qualidade de Vida de Adultos em Tratamento Oncológico no contexto hospitalar

Impacts of Occupational Therapy on Functioning and Quality of Life of Adults Undergoing Cancer Treatment in the Hospital Setting

Ana Paula Machado De Lara[1], Laisa Caroline Freitas Afonso[2]

[1] UNIS Centro Universitário Do Sul De Minas, Varginha, Minas Gerais, ana.lara@alunos.unis.edu.br, ORCID 0009-0006-5736-9468

[2] UNIS Centro Universitário Do Sul De Minas, Varginha, Minas Gerais, tolaisaafonso@gmail.com, ORCID 0000-0001-9133-5268

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma condição de saúde complexa que afeta milhões de pessoas e suas famílias, atingindo não apenas o corpo, mas também as dimensões emocionais e sociais da vida. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Brasil deve registrar aproximadamente 704 mil novos casos de câncer por ano entre 2023 e 2025, sendo os tipos mais frequentes os de mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago (INCA, 2022).

Durante o processo de hospitalização e do tratamento quimioterápico, os pacientes oncológicos frequentemente enfrentam limitações funcionais decorrentes da própria doença e de efeitos colaterais, o que interfere na execução das atividades de vida diária (AVDs), tornando-os, em muitos casos, dependentes de familiares ou profissionais e dificultando a realização de tarefas simples do cotidiano.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional se caracteriza como profissão fundamental a ser explorada, pois atua na promoção da funcionalidade, ajuda o indivíduo a recuperar suas capacidades, valoriza seus interesses e considera a pessoa em sua totalidade, para além da doença, possibilitando a participação ativa no processo de cuidado. No entanto, é evidenciada uma lacuna no conhecimento sobre esse tema, afirmando a falta de diálogo sobre o tema e dificulta a inserção desses profissionais em ambientes hospitalares. Essa ausência de discussão sobre o tema reforça a necessidade da realização de estudos que

levem em consideração as práticas que têm sido realizadas com pacientes oncológicos em idade adulta, sobretudo em idade profissional ativa, a fim de possibilitar a promoção de mais autonomia, bem-estar e vivências de lazer, mesmo durante o período de internação. A ausência de produções nacionais evidencia a importância de novas investigações que descrevam a realidade brasileira e fortaleçam o reconhecimento da Terapia Ocupacional na oncologia hospitalar, profissional essencial no cuidado do paciente oncológico.

Assim, este estudo tem como principal objetivo identificar o perfil funcional de adultos hospitalizados em uma cidade do interior de Minas Gerais por doença oncológica, bem como o impacto deste processo de hospitalização na sua qualidade de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), a reabilitação é parte essencial do cuidado integral ao paciente com câncer, pois visa restaurar ou compensar funções perdidas e promover a participação social.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional assume papel fundamental, buscando promover a autonomia e a independência funcional por meio de atividades significativas para o cliente. O profissional atua na adaptação de tarefas e ambientes, na reabilitação funcional e no fortalecimento de suas capacidades, valorizando os interesses e a individualidade de cada pessoa.

No caso de pacientes oncológicos, a Terapia Ocupacional não apenas trabalha aspectos físicos e funcionais, mas também os emocionais e sociais. Vale salientar a falta de estímulos ocupacionais e de oportunidades de lazer no ambiente hospitalar, o que pode impactar negativamente sua funcionalidade e bem-estar.

Oliveira, Cavalcanti e Matsukura (2010) reforçam essa visão ao afirmarem que “a prática da Terapia Ocupacional em oncologia deve considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais, sociais e culturais que envolvem o adoecimento” (p. 37). Integrar perspectivas teóricas nacionais e internacionais reforça a importância de expandir tanto a pesquisa quanto a atuação do terapeuta ocupacional no cenário hospitalar oncológico brasileiro.

Segundo Lima e Almohalha (2011), o terapeuta ocupacional é habilitado para integrar equipes multiprofissionais em contextos hospitalares, utilizando recursos específicos para apoiar os clientes. No contexto do tratamento oncológico em adultos, essa atuação se revela essencial, pois se consolida como um componente fundamental para reduzir

impactos negativos do câncer no cotidiano do paciente, contribuindo para que a hospitalização não seja apenas um momento de cuidado clínico, mas também de preservação da funcionalidade.

A funcionalidade, definida como “a qualidade do que desempenha corretamente a função para a qual foi desenvolvida” (Dicio, 2025), é um conceito central na terapia ocupacional. No contexto do tratamento oncológico em adultos hospitalizados, a funcionalidade envolve a capacidade do paciente, mesmo diante das limitações impostas pela doença e pelo tratamento, de executar atividades e participar de ocupações significativas.

Outro importante conceito é a qualidade de vida, que é afetada diretamente com a ruptura brusca da rotina pela hospitalização, sendo definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL Group, 1995).

Através da intervenção terapêutica, é possível reduzir os impactos negativos da hospitalização, minimizar sentimentos de impotência e isolamento e favorecer a manutenção de rotinas e hábitos. A Terapia Ocupacional atua diretamente na promoção da funcionalidade, oferecendo estratégias e recursos adaptados às necessidades do paciente, demonstrando sua importância central para adultos em tratamento oncológico no contexto hospitalar.

Segundo Reis, Moreira e Simões (2023, p. 87), “a ausência de oportunidade de lazer construtivo e saudável pode contribuir para a ociosidade, vulnerabilidade social.” No contexto hospitalar, especialmente entre pacientes oncológicos, a falta de atividades prazerosas e significativas pode intensificar sentimentos de solidão, ansiedade e perda de sentido de vida.

O terapeuta ocupacional, ao planejar atividades lúdicas, expressivas e recreativas adaptadas à condição clínica de cada paciente, contribui não apenas para a redução do estresse e da ociosidade, mas também para o fortalecimento da autoestima e do enfrentamento da doença. Além de aliviar o estresse e a ansiedade, o lazer terapêutico contribui para a recuperação funcional e emocional, ampliando a percepção de que a vida continua a ter sentido mesmo em meio à hospitalização.

Essa atuação é coerente com a perspectiva defendida pela American Occupational Therapy Association (AOTA, 2020), que entende o terapeuta ocupacional como um profissional que busca promover a participação ativa e o engajamento do indivíduo em ocupações significativas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico de análise de materiais publicados, principalmente artigos científicos, que abordam a temática proposta, com o propósito de compreender como a Terapia Ocupacional pode influenciar a funcionalidade e a qualidade de vida de adultos em tratamento oncológico dentro do ambiente hospitalar.

O objetivo desta primeira fase será compreender o impacto da Terapia Ocupacional na funcionalidade e na qualidade de vida de adultos em tratamento oncológico no contexto hospitalar.

As buscas serão realizadas nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores os seguintes termos e suas correspondentes traduções em inglês: “Terapia Ocupacional”, “Oncologia”, “Oncologic Patients”, “Hospitalização”, “Funcionalidade”, “Atividades de Vida Diária” e “Qualidade de Vida”. Esses descritores serão combinados por meio dos operadores AND e OR, a fim de ampliar a abrangência das buscas e localizar publicações relevantes ao tema proposto.

Serão incluídos artigos de 2015 a 2025. A análise dos dados ocorrerá por meio da leitura dos artigos encontrados e análise crítica dos mesmos, por meio de uma tabela de extração de dados.

Para a segunda fase, será realizado um estudo qualitativo com terapeutas ocupacionais que atuam na área oncológica hospitalar, a fim de compreender como esses profissionais percebem e promovem a funcionalidade, a independência e o lazer de pacientes adultos em tratamento. A entrevista será realizada por meio de formulário online, que será amplamente divulgado, e será realizada uma análise de conteúdo.

E, para concluir, propõe-se uma terceira fase da pesquisa, em estudo de campo diretamente com os pacientes internados no Hospital Bom Pastor, localizado em Varginha, Minas Gerais, em que serão avaliadas as variáveis funcionalidade e qualidade de vida durante o período de hospitalização, por meio das escalas Índice de Barthel e WHOQOL-BREF. As avaliações serão realizadas em contexto hospitalar, por avaliador devidamente treinado.

Neste estudo, propõe realizar uma avaliação da funcionalidade dos pacientes no momento da admissão hospitalar, buscando compreender suas condições iniciais e o nível de independência nas atividades de vida diária. Pretende-se, ainda, verificar se esses

indivíduos conseguem realizar tarefas cotidianas sem ajuda, como higiene pessoal, alimentação, vestuário e locomoção, entre outras atividades básicas do cotidiano, considerando que o câncer pode apresentar diversos efeitos colaterais que interferem na funcionalidade e na qualidade de vida do indivíduo.

Serão incluídos pacientes hospitalizados, de 18 a 59 anos, com diagnóstico de câncer, sendo abordados 2 dias após a admissão hospitalar. Serão excluídos os pacientes que recusarem participar, que não forem capazes de comunicar-se de forma eficiente ou que apresentarem quadro de saúde instável.

O presente trabalho será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade. Todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e será mantido sigilo durante toda a pesquisa. Os dados dos participantes serão tratados com anonimato.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que este estudo contribua para a ampliação do conhecimento sobre a importância da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar oncológico, especialmente no atendimento a pacientes adultos.

Pretende-se, também, evidenciar como a atuação do terapeuta ocupacional pode promover melhorias significativas na funcionalidade, autonomia e qualidade de vida desses indivíduos durante o período de hospitalização.

Dessa forma, espera-se que, para além de contribuir nas práticas de intervenção realizadas em contexto oncológico hospitalar, o estudo contribua para o reconhecimento da Terapia Ocupacional como uma área indispensável no cuidado integral ao paciente com câncer, promovendo uma visão mais humanizada e centrada nas potencialidades do indivíduo, e não apenas na doença.

REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process (4th ed.). American Journal of Occupational Therapy, v. 74, n. 2, p. 1–87, 2020.

DICIO. Funcionalidade – significado de funcionalidade. Dicionário Online de Português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/funcionalidade/. Acesso em: 5 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

LIMA, A. A. F.; ALMOHALHA, L. A atuação do terapeuta ocupacional em hospitais: um olhar sobre a prática profissional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44–50, 2011.

OLIVEIRA, R. M. A.; CAVALCANTI, A.; MATSUKURA, T. S. Reflexões sobre a prática de Terapia Ocupacional em oncologia na cidade de São Carlos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 18, n. 1, p. 36–41, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Rehabilitation in health systems. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241515986. Acesso em: 5 nov. 2025.

REIS, M. C.; MOREIRA, L. P.; SIMÕES, J. R. Lazer e vulnerabilidade social: reflexões sobre o papel das atividades significativas na promoção da saúde. Revista Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 31, n. 2, p. 85–92, 2023.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social Science & Medicine, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995.